



8º EnPE

Encontro de Pesquisa e Extensão

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ADOLESCENTES BRASILEIROS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Eduarda Lino da Silva¹

anaeduardalino@gmail.com

Giselle Aparecida Ferreira Resende²

g.resendeaf@gmail.com

Aimê Samara Fernandes³

aimesamarafernandes@gmail.com

Karina Lúcia Ribeiro Canabrava⁴

karinacanabrava@cefetmg.br

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Natureza do Trabalho: (X) Pesquisa () Extensão

Área de Conhecimento: () Exatas e da terra () Engenharias (X) Humanas () Sociais aplicadas () Agrárias

Resumo:

O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) em adolescentes brasileiros com idades entre 10 a 19 anos. Trata-se de uma Revisão Sistemática (RS) embasada na metodologia do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses) cuja pesquisa foi realizada na base de dados PubMed. Os critérios de elegibilidade foram estabelecidos pelo PICO (Participants, Interventions, Comparators, Outcomes and Study design). As etapas da inclusão dos artigos foram organizadas em um fluxograma e os dados foram tabulados e analisados a partir da distribuição de frequências. Ao final, 14 estudos foram incluídos. A prevalência de TMC em adolescentes variou de 17% a 75% e destaca-se a associação com o sexo, idade, condições econômicas, comportamento sedentário, cor de pele, tabagismo, insatisfação corporal, violência e condições da mãe. Conclui-se que é elevada a prevalência de TMC entre adolescentes e diversos fatores sociodemográficos e comportamentais estão associados.

Palavras-chave: saúde mental, transtornos mentais comuns, adolescentes.

Introdução

Os problemas relacionados à saúde mental na infância e adolescência constituem uma parte importante da carga global de doenças (10–20%) e são relevantes porque representam uma das principais causas de perdas de saúde e desenvolvimento nesta faixa etária. Além disso, eles são de longa duração e persistem na idade adulta (KIELING et al., 2011).

Os principais problemas relacionados à saúde mental são os transtornos mentais comuns (TMC), que estão relacionados aos sintomas de quadros clínicos não-psicóticos, por exemplo: dificuldade de concentração, mudanças de humor, esquecimento, sensação de inutilidade, fadiga, insônia, irritabilidade e outras manifestações clínicas que podem designar transtornos depressivos, ansiosos, somatoformes e neuroses (GOLDEBERG et al., 1992).

Portanto, tendo em vista que os TMC se destacam como um dos principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde e diante da escassez de estudos abordando a saúde mental e os fatores associados entre adolescentes brasileiros (LOPES et al., 2016), justifica-se a relevância da presente revisão sistemática, que tem por objetivo revisar os estudos na literatura

e identificar a prevalência de transtornos mentais comuns e os fatores associados em adolescentes brasileiros com idades entre 10 a 19 anos.

Materiais e Métodos

A revisão sistemática foi embasada na metodologia do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses) (LIBERATI et al., 2009). A pesquisa na literatura foi realizada no período de junho a julho de 2020 na base de dados do PubMed utilizando a estratégia de busca “adolescente AND common mental disorders AND (brazil OR brazilians)”.

Os critérios de elegibilidade adotados foram estabelecidos pelo PICO (Participants, Interventions, Comparators, Outcomes and Study design) e considerou-se os seguintes critérios de inclusão: 1) adolescentes brasileiros; 2) faixa etária de 10 a 19 anos; 3) se do sexo feminino, adolescentes que não estavam grávidas ou em período perinatal; e 4) avaliação dos Transtornos Mentais Comuns. Foram incluídos artigos em qualquer idioma, qualquer desenho de estudo e publicados em qualquer data anterior ao mês de Julho de 2020.

Os dados de interesse, relacionados às características do estudo, amostra, método de avaliação e prevalência dos TMC e os fatores associados, foram extraídos e organizados em uma planilha para posterior análise.

Resultados e Discussões

Inicialmente foram identificados 400 registros de estudos da base de dados PubMed. Após a triagem, 386 estudos foram descartados por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Ao final, 14 estudos foram incluídos nesta revisão sistemática.

O Quadro 1 apresenta os estudos identificados na revisão e os dados mais relevantes associados às variáveis de interesse. Observou-se que as datas das publicações compreenderam o período de 2001 a 2020, sendo que 50% (n=7) dos artigos analisados foram publicados nos últimos cinco anos, caracterizando um aumento das publicações mais recentemente. Com relação ao tipo de estudo, predominaram os estudos transversais, com aproximadamente 79% (n=11), refletindo a natureza dos estudos de prevalência.

Os desfechos clínicos analisados nos artigos foram os Transtornos Mentais Comuns (TMC), Transtorno de Ansiedade (TA), Transtorno Depressivo (TD), Transtorno de Humor (TH) e Transtorno Somatoforme/Dissociativo (TS). Os instrumentos de avaliação predominantes foram o General Health Questionnaire (42%, n=6) e o Self-Report Questionnaire (35%, n=5).

Nos estudos analisados, a prevalência dos TMC em adolescentes apresentou uma variação de 17% até 75%. Ao considerar a prevalência de acordo com o sexo, observou-se uma variação de 23% a 94% no sexo feminino, e de 11% a 57,2% no sexo masculino.

Quando analisados os fatores associados, destaca-se a frequência de associações com o sexo, comportamento sedentário e condições econômicas, sendo as prevalências mais elevadas entre as meninas, indivíduos mais sedentários ou inativos e mais pobres.

Pesquisas evidenciam que adolescentes do sexo feminino são mais sensíveis do que os rapazes aos efeitos do estresse, principalmente aos estressores que envolvem a ruptura das relações interpessoais (RUDOLPH et al., 2020). Essa constatação pode envolver diversos fatores como a fase de puberdade, a pressão estética, tensão menstrual, e comportamento sedentário, que podem justificar a prevalência de TMC mais elevada entre meninas.

Em relação ao comportamento sedentário e inatividade física observou-se que adolescentes com sinais de TMC tiveram 11,4 vezes maior probabilidade de pertencer ao grupo “Inativos e Não sedentários” do que aos “Ativos e Não sedentários” (FARIA et al., 2020). Achados de Ferreira et al. (2020) apontam, ainda, que a prática de atividade física pelos adolescentes durante o lazer reduziu as chances de transtornos mentais comuns em 26%.



8º EnPE

Encontro de Pesquisa e Extensão

Quadro 1. Identificação e dados obtidos dos estudos incluídos na Revisão Sistemática.

Autor	Ano	Amostra	Transtorno Mental	Instrumento de avaliação	Prevalência	Resultado da Associação dos Fatores
PALAZZO et al.	2001	n = 463 13 a 19 anos F e M	TD	CET-DE e SRQ-20	TD = 26,5% (IC95% 22,6 - 30,4) (F = 31,2% e M = 9,2%)	Adolescentes deprimidos apresentaram mais queixas relacionadas à sexualidade.
FACUNDES et al.	2005	n = 114 17 a 19 anos F e M	TMC	SRQ-20	TMC = 31,6%	-
LIMA et al.	2006	n = 53 (até 19 anos)	TMC	SRQ-20 (PC ≥ 6 para M; PC ≥ 8 para F)	TMC = 47,1%	-
PINHEIRO et al.	2007	n = 960 15 a 18 anos F (51,8%) M (48,2%)	TMC	SRQ-20 (PC ≥ 6 para M; PC ≥ 7 para F)	TMC = 28,8% (F = 37,2% e M = 19,9%)	Tabagismo, comportamento sedentário e insatisfação corporal foram associados à prevalência de TMC.
BASTOS et al.	2014	n = 107 18 a 19 anos	TMC	GHQ-12 (PC ≥ 3)	TMC = 32,70%	-
SOUZA et al.	2015	n = 307 16 a 19 anos F e M	TMC	GHQ-12 (PC ≥ 3)	TMC = 41,8% (IC95% 28,5 - 56,5)	-
MUNHOZ et al.	2015	n = 743 10 a 19 anos F (51,7%) M (48,3%)	TD	PHQ-9	TD = 17,0% (IC95% 14,0 - 20,0) (F = 19,8% e M = 13,9%)	A prevalência de depressão foi associada ao sexo, idade, etnia, tabagismo e morar com alguém deprimido.
LOPES et al.	2016	n = 74.589 12 a 17 anos F (55,3%) M (44,7%)	TMC	GHQ-12 (PC ≥ 3)	TMC = 30% (IC95% 29,2 - 30,8) (F = 38,4% e M = 21,6%)	A prevalência foi mais elevada no sexo feminino e nos adolescentes mais velhos. As prevalências não apresentaram diferenças por macrorregião e tipo de escola.
MURRAY et al.	2018	n = 4106 18 anos F (50,9%) M (49,1%)	TMC, TD e TA	SRQ-20 (PC ≥ 6; M) (PC ≥ 8; F)	TMC = 27,3% TD = 4,0% TA = 7,5%	Maior prevalência de TMC, TD e TA em adolescentes do sexo feminino, de famílias mais pobres. TMC mais comum entre jovens cujas mães tiveram TMC, eram mais jovens, de baixa escolaridade e não viviam com um parceiro. E também em adolescentes de pele preta/parda. Associação entre vítimas frequentes de roubos e TMC.
MAISON et al.	2018	n = 3562 11 anos F (48,4%) M (51,6%)	TA e TD	DAWBA DSM-5 CID-10	TA = 3,8% (IC95% 3,2 - 4,4) (F = 3,9% e M = 3,7%) TD = 1,2% (IC95% 0,9 - 1,6) (F = 1,0% e M = 1,3%)	A prevalência de transtornos foi menor entre adolescentes pertencentes às famílias mais ricas e de mães com maior nível de escolaridade.
RIBEIRO et al.	2020	n = 74.589 12 a 17 anos F (55,3%) M (44,7%)	TMC	GHQ-12 (PC ≥ 5)	TMC = 17,2% (IC95% 16,5-17,8) (F = 23,3% e M = 11,1%)	Em meninos e meninas os TMC foram associados com faixa etária mais alta, presença de empregada doméstica e trabalho não remunerado. E para as meninas o tipo de escola também foi associado positivamente.
AGATHÃO et al.	2020	n = 1.107 12 a 17 anos F (41,4%) M (58,6%)	TMC	GHQ-12 (PC ≥ 4)	TMC = 33,7% (F) e 36,3% (M)	-
SALUM et al.	2020	n = 137.856 10 a 19 anos	TD, TA e TS	Diagnósticos clínicos (CID-10)	TOC = 0% Humor = 0,39% TS = 0% Fóbicos/Ansiosos = 0%	-

FARIA et al.	2020	n = 217 15 a 18 anos F (49,3%) M (50,7%)	TMC	GHQ-12 (PC ≥ 3)	TMC = 75,6% (F = 94,4% e M = 57,2%)	Adolescentes inativos apresentaram uma pontuação de TMC mais alta do que os ativos (não sedentários). Ou seja, a inatividade física e o comportamento sedentário estão associados a sinais de distúrbios, especialmente em meninas.
--------------	------	---	-----	--------------------	--	---

Notas: CET-DE = Questionário Estrutural Tetradimensional para Depressão. CID-10 - Código Internacional de Doenças - Revisão10. DAWBA = Development and Well-Being Assessment (versão português). F = Feminino; M = Masculino. GHQ-12 = General Health Questionnaire com 12 questões. IC95% = Intervalo de Confiança de 95%. PC = Ponto de Corte. PHQ = Questionário de saúde do paciente-9. SRQ-20 = Self-Report Questionnaire com 20 questões. TA = Transtornos de Ansiedade. TD = Transtornos Depressivo/Humor. TS = Transtornos Somatoformes/Dissociativos. TMC = Transtornos Mentais Comuns. TOC = Transtorno Obsessivo-Compulsivo.

Quando analisadas as condições econômicas, observou-se que a prevalência de transtornos depressivos é menor entre os adolescentes pertencentes às famílias mais ricas do que entre as famílias mais pobres (MAISON et al., 2018). Isso pode ocorrer em razão da alta renda facilitar o acesso e acompanhamento psicológico e psiquiátrico de qualidade, lazer, não preocupação com falta de dinheiro para quitar dívidas, dentre outros.

Também foram observadas associações com a faixa etária, insatisfação corporal, tabagismo, cor de pele, trabalho não remunerado, violência, e algumas condições da mãe: idade, histórico de TMC, não viver com um parceiro e escolaridade.

Considerações Finais

A prevalência de TMC entre adolescentes brasileiros foi de 17-75%, sendo maior no sexo feminino. Observou-se associação dos TMC com a idade, condições econômicas e comportamento sedentário, sendo as prevalências mais elevadas nos indivíduos mais velhos, mais pobres e mais sedentários. Também foram observadas relações com a insatisfação corporal, trabalho não remunerado, tabagismo, cor de pele, violência e condições da mãe.

A partir da prevalência e dos fatores associados a esse desfecho clínico espera-se que instituições governamentais e escolares possam direcionar ações visando a prevenção dos TMC e que estudos sejam conduzidos para estabelecer relações de causa e efeito, haja vista que muitas variáveis interferem na saúde mental. É importante salientar que os achados desta revisão são anteriores ao período de isolamento social imposto pela epidemia do Sars-CoV-2, que pode ter impactado no aumento das prevalências de TMC entre os adolescentes.

Agradecimentos

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG. Programa Bolsa de Complementação Educacional – CEFET/MG. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.

Referências

- AGATHÃO, B. J. *et al.* Gender differences in the impact of sleep duration on common mental disorders in school students. **BMC Public Health**, v.20, n.1, p.1-9, jan 2020.
- BASTOS, J. L. *et al.* Age, class and race discrimination: their interactions and associations with mental health among Brazilian university students. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.30, n.1, p.175-186, jan. 2014.
- FACUNDES, V. L. D.; LUDERMIR, A. B. Common mental disorders among health care students. **Rev Bras Psiquiatr.**, São Paulo, vol.27, n.3, p. 194-200, set. 2005.
- FARIA, F. R. de *et al.* Behavioral classes related to physical activity and sedentary behavior on the evaluation of health and mental outcomes among Brazilian adolescents. **Plos One**, v.15, n.6, p.1-15, 2020.



8º EnPE

Encontro de Pesquisa e Extensão

FERREIRA, V. R. *et al.* Inatividade física no lazer e na escola está associada à presença de transtornos mentais comuns na adolescência. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v.54, 2020.

GOLDEBERG, D. P.; HUXLEY, P. Common mental disorders: a bio-social model, 1992.

LIBERATI, A. *et al.* The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. **Journal of Clinical Epidemiology**, v.62, n.10, p.e1-e34, ago 2009.

LIMA, M. C. P. *et al.* Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v.40, n.6, p.1035-1041, dez. 2006.

LOPES, C. S. *et al.* ERICA: prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes brasileiros. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, supl. 1, p. 1-9, 2016.

MAISON, C. L. *et al.* Prevalence and risk factors of psychiatric disorders in early adolescence: 2004 Pelotas (Brazil) birth cohort. **Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol.** v.53, n.7, p. 685-697, jul 2018.

MUNHOZ, T. N.; SANTOS, I. S.; MATIJASEVICH, A.; Depression among Brazilian adolescents: A cross-sectional population-based study. **J Affect Disord.**, v. 175, p. 281, 2015.

MURRAY, J. *et al.* Lifelong robbery victimisation and mental disorders at age 18 years: Brazilian population-based study. **Soc. Psychiatry Psychiatr Epidemiol.**, v. 53, n. 5, p. 487-496, fev 2018.

PALAZZO, L. dos S. *et al.* Depresión en la adolescencia en centros de atención primaria: importancia de un problema oculto en salud colectiva. **Rev Aten Primaria**, vol. 28, n. 8, p. 543-549, nov 2001.

PINHEIRO, K. A. T. *et al.* Common mental disorders in adolescents: a population based cross-sectional study. **Rev Bras Psiquiatr.**, São Paulo, v.29, n.3, p.3-7, 2007.

RIBEIRO, I. B. S. *et al.* Transtorno mental comum e condição socioeconômica em adolescentes do Erica. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, n. 4, p. 1-9, 2020.

RUDOLPH, K. D.; FLYNN, M. Childhood Adversity and Youth Depression: Influence of Gender and Pubertal Status. **Dev Psychopathol**, v.19, n.2, p.497-521, 2011.

SALUM, G. A. *et al.* Prevalence and trends of mental disorders requiring inpatient care in the city of Porto Alegre. **Trends Psychiatry Psychother**, Porto Alegre, vol.42, n.1, p.86-91, mar. 2020.

SOUZA, M. V. C.; LEMKUHL, I.; BASTOS, J. L. Discriminação e sofrimento psíquico de graduandos da Universidade Federal de Santa Catarina. **Rev. Bras. Epidemiol.**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 525-537, 2015.